Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.
Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

BOA NOITE, CINDY

Uma peça de Dan Rosseto

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN

CINDY

SARAH

“A morte sempre deixa vestígios”.

Um SUSPENSE PSICOLÓGICO em três tempos narrativos:

DELÍRIO
PASSADO
RECONSTITUIÇÃO

**em algumas cenas os tempos se misturam.*

Peça para TRÊS ATRIZES com as respectivas personagens:

KAREN

Uma mulher amargurada, sem sorte e destruída pela vida.

CINDY

Uma jovem borderline, sem amor e rejeitada por sua mãe.

SARAH

Várias em uma e sempre com o mesmo nome:
Advogada, Garota dos Patins, Psiquiatra, Policial, Repórter e Prisioneira.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Para a MONTAGEM (pode-se) contar a história na sequência em que o texto foi escrito ou embaralhar a ordem das cenas. Para isso, é preciso (sempre) manter a primeira e a última cena; como início e fim da peça!

DELÍRIO!

Som de passos! A luz acende em resistência e revela o contorno de um corpo desenhado no chão, com os braços esticados para cima. Os passos ficam cada vez mais próximos. Cessam os passos, mas não há ninguém em cena. Uma jovem se aproxima na penumbra. ***CINDY*** *adentra no local de seu assassinato.*

CINDY(OFF)– Daqui a morte parece menos violenta. *(TEMPO)* Esta sou eu, estirada no chão, sem vida.

CINDY *assume o texto.*

CINDY– É absurdo voltar...

Frases importantes e pistas sobre a sua morte; e que serão ditas no decorrer da peça, são ouvidas em OFF (a escolha do encenador); e vão transtornando-a gradativamente. A jovem se deita sobre o desenho de seu corpo.

CINDY– *(TEMPO BREVE)* Os pensamentos veem e vão, sem que eu consiga controlar a ordem dos acontecimentos. Quem foi que fez...? *(TEMPO BREVE)* A morte não encerra uma história... A morte sempre deixa vestígios.

CINDY *fecha os olhos. Morre!*

PASSADO!

Música! ***KAREN*** *e* ***CINDY*** *arrumam uma mala com seus pertences pessoais.*

KAREN– Não vai dar para levar muita coisa dessa vez...

CINDY– A gente está indo para onde?

KAREN– E não esquece os documentos. Pegou?

CINDY– Fugir, mais uma vez...

KAREN– Você já devia estar acostumada.

CINDY– Eu não quero ir embora.

KAREN– Sem escolhas... Eu estou fazendo isso por você.

CINDY– Mas eu achei que aqui a gente fosse ficar mais tempo, sei lá...

KAREN– Eu também, mas você não para de fazer merda!

CINDY– Eu não faço ideia do que aconteceu, mas não fui eu.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN– Nunca é você, e sempre é.

Batidas na porta! ***KAREN*** *fica tensa.* ***CINDY*** *se diverte com a situação.*

KAREN– A gente precisa dar o fora daqui.

CINDY– Eles não podem fazer nada comigo...

KAREN– Você acabou de completar dezoito anos, docinho.

Mais batidas na porta!

KAREN– Eu te dou parabéns no carro. Vambora daqui, cacete!

KAREN *leva a mala para o outro lado do palco. Elas abrem a mala, tiram as coisas. Em seguida, colocam tudo na mala de qualquer jeito e fazem o caminho de volta. Como no mito de Sísifo, elas ficam assim por um tempo, indo e vindo; tirando e colocando as coisas na mala: mudando de cidade em cidade.*

RECONSTITUIÇÃO!

Som de passos! Escuridão total ou parcial. ***SARAH*** *entra falando desenvolta, é uma advogada ardilosa, sensual.* ***KAREN*** *vem logo atrás algemada, oprimida.*

SARAH– Mas que droga! Não temos luz por aqui...

Ela aciona um isqueiro que ilumina o seu rosto. Em seguida acende um cigarro e dá uma tragada profunda. A mulher fala enquanto solta uma densa fumaça.

SARAH– Algum vândalo deve ter destruído a caixa de força. Nós vamos ter que improvisar. *(TEMPO BREVE)* Você se incomoda que eu fume?

Silêncio... ***SARAH*** *ilumina o espaço com isqueiro. Ela encontra uma rolha no chão, pega, ergue na altura da luz e guarda em seu bolso.*

SARAH– A gente precisa de um vício para suportar a merda que é viver. *(TEMPO BREVE)* Há quanto tempo isso está assim, fechado?

SARAH *ilumina o rosto de* ***KAREN****, que não consegue focar num ponto fixo.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN– Cortaram a luz... *(TEMPO)* No dia em que tudo aconteceu.

SARAH– O dia que tudo aconteceu. É para isso que nós voltamos aqui.

***KAREN** é um bicho acuado. Ela tem os dois braços voltados para trás.*

SARAH– Eu vou verificar se algum vizinho pode fazer um gato. Eu não demoro. E sem gracinhas, viu! O prédio está cercado de policiais. Eu também não sei para que deslocar tanta gente assim...

***SARAH** deixa a cena. Silêncio... **KAREN** permanece imóvel, acuada.*

PASSADO!

*Som de goteira! Escuridão total ou parcial. **KAREN** risca um fósforo e acende velas para iluminar. A mulher está com um lenço que prende seus cabelos. Ela parece feliz ou pelo menos finge. **CINDY** entra em cena carregando sacolas de compras que ela apoia em qualquer lugar. **KAREN** começa a desembalar.*

CINDY– Foi difícil encontrar uma loja de ferragens por aqui.

KAREN– Eu devia ter parido um abridor de latas... Seria mais eficiente.

CINDY– Eu odeio falar com gente estranha.

KAREN– E eu não tenho paciência para desculpas. *(TEMPO)* Mas é só uma questão de tempo, logo você se acostuma com esse lugar.

CINDY– Sempre a mesma história... Eu nunca me acostumo.

KAREN– Eu enchi o tanque e pegamos a estrada, sem rumo. *(PARA **SI**)* "Vamos ver onde o carro nos leva dessa vez". *(PARA **CINDY**)* Quando o combustível estava para acabar eu entrei na primeira cidade.

***KAREN** tira da sacola uma garrafa de vinho. **CINDY** se antecipa, explicando.*

CINDY– Estava barato.

KAREN– Mas não estava na lista! *(EMENDA)* A gente mal tem para as contas básicas. *(INVESTIGA)* Você roubou!?

CINDY– *(REMEDANDO)* "Você roubou".

KAREN– Eu não quero encrenca para o meu lado.

CINDY– Sempre desconfiando de mim, que droga!

KAREN– (*CORTA SECO)* A gente toma numa ocasião especial.

CINDY– Eu quase morri subindo essas escadas, atacou a minha asma.

KAREN– São três lances!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CINDY– Uma merda ter que subir e descer todo dia.

KAREN– Está pensando em arrumar um serviço?

Silêncio... Ouve-se as goteiras. ***KAREN*** *enaltece as qualidades do imóvel.*

KAREN– Esse prédio é muito bacana... O rapaz que alugou me garantiu que é tranquilo. Exatamente o que a gente precisa.

Som de goteira... Passos no andar de cima... E uma violenta briga de casal!

CINDY– *(DESDENHA)* É... exatamente o que a gente precisa.

KAREN– O encanamento faz um pouco de barulho quando alguém de cima puxa a descarga, mas ninguém passa o dia mijando.

CINDY– Você já viu a infiltração no banheiro? Tem mofo!

KAREN– O ser humano sofre por dois motivos: porque tem algo que não quer ou porque quer algo que não tem. *(TEMPO BREVE)* Essa vai ser a nossa casa a partir de agora.

CINDY– O que eu faço para me divertir?

KAREN– Vai me fazer companhia.

CINDY– Você é um porre!

KAREN– Você não muito diferente de mim...

CINDY– Mas você é mais velha, devia dar exemplo.

KAREN– Velha?! Eu não quero ser exemplo de nada...! *(TEMPO)* Eu também tenho dias bons. E nós estamos tentando recomeçar, outra vez.

CINDY *entrega uma lâmpada para* ***KAREN*** *que rosqueia no lustre envelhecido. Em seguida repete ação em outros pontos de luz espalhados no espaço.*

KAREN– Antes de alugar eu quis saber se a parte elétrica estava em dia. *(IMITA O* ***CORRETOR****)* “Tudo em ordem, senhorita”. *(VOLTA A* ***SI****)* Adorei que ele me chamou de senhorita. *(IMITA O* ***CORRETOR****) “*O apartamento parece de revista”. *(VOLTA A* ***SI****)* Bom, para um recomeço, qualquer lugar é um palácio. *(PARA* ***CINDY****)* Você não parece feliz...

CINDY– E felicidade serve para que? Eu não queria ter vindo para cá.

KAREN– Eu não preciso lembrar os motivos que fizeram a gente fugir mais uma vez... Com tanta mudança, eu até perdi as contas...

CINDY– Eu gostava dos meus amigos.

KAREN– Faz outros... Aquela turma que você andava, sinceramente...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CINDY *respira fundo, irritada.* ***KAREN*** *muda o assunto. Ela tem pressa!*

KAREN– Agora é só colocar uma lâmpada nos quartos. Com qual você quer ficar? Os dois tem praticamente o mesmo tamanho. A diferença é que o da frente pega o sol da manhã.

CINDY– Pode ser esse...

KAREN– O da frente ou do fundo?

CINDY– Qualquer um.

KAREN– Você é sempre cheia de opinião.

CINDY– Eu só não quero ficar discutindo por isso.

KAREN– Não é isso... É a nossa casa.

CINDY– O do fundo, pronto, está escolhido!

KAREN– Eu queria esse! Eu odeio acordar com o sol batendo na cara.

CINDY– Fica com o que você quiser!

KAREN– Ih! Opinião instável é o pior defeito que alguém pode ter.

Barulho de vidraça quebrando... As duas se assustam! Uma pedra com um corvo amarrado cai próximo delas. ***KAREN*** *percebe algo no bicho.*

KAREN– Ele ainda está respirando.

KAREN *segura a pedra.* ***CINDY*** *usa sua bombinha de asma.*

RECONSTITUIÇÃO!

KAREN *e* ***SARAH*** *na sala de uma delegacia. Esta é a primeira vez que elas se encontram.* ***SARAH*** *é segura e assertiva, enquanto* ***KAREN*** *não consegue focar num ponto fixo. Ela está sentada, com as mãos para trás, algemada.*

SARAH– Prazer, Sarah. Eu fui mandada pelo Estado para cuidar do seu caso. A partir de agora você não dá um passo sem falar comigo.

Silêncio... ***KAREN*** *não esboça reação.*

SARAH– Você tem algum parente?

KAREN– Não...

SARAH– Então ninguém virá te visitar... Trazer cigarro?!

KAREN– Eu não fumo.

CONTEÚDO DIREITO AUTORAL

SARAH– Com o tempo você aprende. *(TEMPO BREVE)* Você foi presa em flagrante?

KAREN– Não... Eu me entreguei. *(EMENDA)* Eu quero saber como ela está! Eu vou poder visitar a minha filha?

SARAH– Você está de brincadeira comigo?!

KAREN– Onde ela está?!

SARAH– No inferno! E você vai para lá se não calar a boca e me ouvir.

*Silêncio... **KAREN** está confusa, amedrontada. **SARAH** é prática!*

SARAH– Você confessou!?

KAREN– Eu contei o que aconteceu.

SARAH– E o que de fato aconteceu?

KAREN– Eu não tenho certeza...

SARAH– Assim fica difícil. Mas eu vou tentar tirar você desse buraco... Eu quis te defender quando soube que tinham trazido você para cá.

KAREN– Você é quem eu acho que é?

SARAH– Não sei. *(TEMPO BREVE)* Eu sou?

***SARAH** percebe um escapulário que não foi tirado do pescoço de **KAREN**.*

SARAH– O que é isso?

KAREN– É meu escapulário. É Maria, mãe de Deus.

SARAH– Estou me lixando de quem ela é mãe. Me dá!

KAREN– Não, eu não posso...

SARAH– Eu acho Jesus um cara bacana, o problema é o fã clube dele.

KAREN– Eu sou muito devota...

SARAH– Você acredita que a Maria vai te salvar?! No desespero você vai amarrar isso no pescoço e acabar com sua vidinha de merda...

***SARAH** tira o escapulário do pescoço dela. **KAREN** sufoca, mas volta a si.*

SARAH– Agora você vai me contar tudo, nós não temos muito tempo.

KAREN– Alguém podia tirar essa algema, está me apertando...

***SARAH** faz um sinal com a mão e **CINDY** entra usando um quepe de polícia. Ela tira as algemas da mãe (mas ela não é sequer notada pelas duas).*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DELÍRIO!

Som de máquina de escrever! ***CINDY****,* ***KAREN*** *e* ***SARAH*** *estão em cena; ora se defendendo; ora se acusando veementemente.*

CINDY– Você tem parente vivo? É solteira, casada, divorciada ou viúva? Já teve passagem pela polícia? Usou drogas no momento do crime?

SARAH– Karen, você precisa responder às perguntas.

Imediatamente, ***CINDY*** *passa a responder no lugar de* ***KAREN****.*

CINDY– Ela nunca foi casada... E também nunca tivemos ninguém para ajudar... Drogas? Depende muito do que você considera "drogas". A gente vivia no meio de confusão. E passagem pela polícia: sim! Sempre para livrar a minha cara.

KAREN– Eu limpava todas as cagadas dela.

SARAH– Que tipo de "cagada"?

CINDY(OFF)– Não ouve, não ouve, não ouve.

CINDY– Não fala!

KAREN– Ela começou a roubar. Ainda criança, para ser mais exata.

SARAH– Você se lembra de algum caso?

CINDY(OFF)– Não fala, não fala, não fala.

KAREN– Uma vez – na escola – ela roubou uma lapiseira de um colega.

SARAH– E ficou por isso mesmo?

KAREN– No dia seguinte ela devolveu... Eu mandei!

CINDY– A professora me fez pedir desculpas diante da sala toda.

SARAH– E o garoto?

CINDY(OFF)– Teve o que mereceu. A lapiseira enfiada nas costas dele.

KAREN– Ela foi expulsa de mais uma escola.

SARAH– Que idade ela tinha?

KAREN– Oito para nove anos.

CINDY– Mentirosa!

KAREN– Eu confirmo.

SARAH– Não se pode mentir diante da justiça.

KAREN– Ela também roubava bijuteria, maquiagem, calcinha; coisas de pouco valor. Depois ela passou a roubar dinheiro...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CINDY *despeja sobre a mesa uma caixa de objetos (muitos) que roubou. Ela veste os adereços, ficando parecida com uma princesa: coroa, colar...*

CINDY– Você nunca me deu NADA!

KAREN– Eu mal tinha para comprar comida! Eu tinha que me virar.

SARAH– Você confirma?

CINDY/KAREN– SIM!

SARAH– Quantos crimes ela cometeu?

CINDY– Que porra é essa! Que tipo de mãe é você?!

KAREN– Ela se meteu com péssimas companhias... Aí desandou tudo.

SARAH– Você nunca conversou com a sua filha?

CINDY(OFF)– Quem tem tempo para falar com um filho?

KAREN– A gente nunca se entendeu!

SARAH– Por quê?

KAREN– O jeito que ela escolheu "viver".

SARAH– Que jeito?

KAREN– A personalidade dela.

CINDY– Minha sexualidade. Ela está falando sobre isso, mas sem falar.

KAREN– Eu nunca aceitei, por assim dizer.

SARAH– O que você fazia no dia em que tudo aconteceu?

CINDY– Vocês duas sabem muito bem.

KAREN– Foi um dia normal... Eu saí para limpar umas casas e depois...

SARAH– *(CORTANDO)* Foi você que ateou fogo no corpo da sua filha?

Silêncio... ***CINDY*** *se dá conta que seu corpo foi queimado (surpresa para ela).*

SARAH– O crime foi motivado por ódio?

Silêncio longuíssimo... Perturbador. ***KAREN*** *confessa com certa dificuldade.*

KAREN– Minha filha sempre competiu comigo, desde pequena.

SARAH– Ela já estava morta quando você "fez o que fez"?

KAREN– Uma mãe renuncia a uma porção de coisas. E quando você se dá conta, já é tarde. Não tem como recuperar, o tempo não volta.

CINDY(OFF)– Foi ela que me matou?

SARAH– Karen, você não vai se defender?!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CINDY– *(ACUSA)* Foi ela que me matou!

SARAH– *(PARA **CINDY**)* Você não pode acusar sem provas.

CINDY– Mas eu sou a vítima!

SARAH– Os mortos não podem se defender.

CINDY– Eu sei... Eu estava lá!

KAREN– Não fui eu que matei a minha filha!

***KAREN** repete a frase várias vezes. Ela se levanta e corre em círculos. **CINDY** e **SARAH** começam a rir! De repente, começam a dançar. Ouvimos uma música country! **KAREN** vai ficando exausta, até parar estática.*

PASSADO!

*Mesma música da cena anterior. **CINDY** continua sua dança e **KAREN** também começa a se movimentar. O local é uma pista de patinação indoor. Um globo espelhado gira no ritmo da canção e ilumina o ambiente. Elas estão felizes e conversam segurando suas garrafas de cerveja.*

CINDY– Foi você que me afastou de você.

KAREN– Mas tudo que eu falo é para o seu bem.

CINDY– Só que me faz mal.

KAREN– O que faz mal também faz bem. Foi a sua médica que disse... Ah, ela também comentou que você tem um comportamento...

CINDY– Ela não pode ficar te falando as coisas que eu falo para ela.

KAREN– Narcisista.

CINDY– E o que isso quer dizer?

KAREN– Os filhos vão no médico para culpar os pais por eles agirem errado... E o que vocês fazem com isso? Nada! Usam como desculpa para justificar as merdas que vocês continuam fazendo todo o santo dia.

***CINDY** fecha o semblante. **KAREN** está animada, ela dança feliz.*

KAREN– Como foi que você descobriu esse lugar?

CINDY– Por acaso.

KAREN– Com você é tudo por acaso.

CINDY– Por que é tão difícil você acreditar em mim?

KAREN– Seu histórico, minha filha... *(EMENDA)* Vamos para pista!?

CINDY– Eu não sei patinar muito bem.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN– Se você cair eu te ajudo a levantar.

CINDY– Eu tenho vergonha.

KAREN– Então por que você vem aqui?

CINDY– Você vai na igreja, mas não acredita em Deus.

KAREN– *(MOSTRANDO O ESCAPULÁRIO)* Engano seu... Eu achei um lugar aqui que me recebeu muito bem. Igreja católica, coisa séria...

***SARAH** flerta com **CINDY**. **KAREN** insiste nos patins.*

KAREN– Vamos?! Se for você eu vou.

CINDY– Você não acha que já bebeu demais?

KAREN– Está virando a minha mãe?!

CINDY– Que dança mais esquisita a sua, parece uma velha.

***SARAH** se aproxima trazendo um par de patins. O nome "SARAH" está escrito na camiseta dela, na frente. **CINDY** estranha.*

CINDY– *(LENDO)* Sa-rah?!

SARAH– Oiêêê! Vamos para pista, meninas?!

KAREN– Gente, ela acha que eu sou sua irmã! Estou com moral...

SARAH– Não são?! Namoradas então?!

CINDY– Credo... Ela é a minha mãe.

KAREN– Mas eu tive a Cindy muito novinha, boba de tudo...

SARAH– Assim que é bom, vocês podem ser amigas.

KAREN– É ruim! *(PARA **CINDY**)* Isso aqui não é fácil de lidar.

CINDY– Não queima o meu filme, vai.

SARAH– Acho que tem alguém que está com vontade de ir para a pista, mas precisa de patins e incentivo.

*Ela deixa os patins e sai. **KAREN** e **CINDY** calçam os patins.*

KAREN– Tem um carinha de olho em você. Ou em mim, mas eu acho que é em você. Mas podia ser para mim, que hoje eu estou bem gata.

CINDY– Qual cara?

KAREN– Disfarça! No canto, de bigode... O mais alto.

CINDY– Ele é velho, que nojo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN– Eu achei bonito.

CINDY– Pega para você.

KAREN– Eu bem que estou precisando.

CINDY– Você está pensando em arrumar alguém?

KAREN– Por que não?

CINDY– Por que não! Foi o nosso trato, esqueceu?

KAREN– Ih, você já descumpriu tanta coisa. Eu só quero trepar com um homem qualquer. Eu não estou pensando em levar ninguém para casa.

CINDY– Você fala como se fosse uma adolescente.

KAREN– Até agora eu era uma velha ridícula. Já virei uma adolescente no seu conceito? Decide, esse negócio está confuso.

CINDY– Eu não quero ter que chamar de "tio" mais um que você arruma por aí e coloca na sua cama.

KAREN– Você também devia dar umas paqueradas de vez em quando.

CINDY– Eu nunca dei sorte, melhor ficar na minha.

KAREN– Acha um garoto legal para ver se você se cura...

CINDY– Me curar de que?

KAREN– Você está viva! Aproveita enquanto você é jovem, logo passa.

SARAH *se aproxima e puxa* ***CINDY*** *para a pista. Elas dançam, se insinuando uma para a outra.* ***CINDY*** *sorri para a moça, é paixão à primeira vista.*

PASSADO!

CINDY *e* ***SARAH*** *conversam depois do amor.* ***SARAH*** *está de calcinha e a camiseta com seu nome escrito.* ***CINDY*** *coloca uma aliança no seu dedo e olha com orgulho.* ***SARAH*** *está com a sua aliança sem muita empolgação.* ***CINDY*** *fica vulnerável quando está com a outra, sujeitando-se a tudo.*

SARAH– Eu vou ter que usar também?!

CINDY– Só se você quiser... Se não quiser, tudo bem também, de boa.

SARAH– Eu achei legal.

CINDY– Gostou?

SARAH– Sim, já falei. *(TEMPO)* Onde você arrumou isso?

CINDY *não responde.*

SARAH– Achado não é roubado.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CINDY– Eu acho que eu amo você, sabia?!

SARAH– *(FRIA)* Eu preciso ser sincera sobre uma coisa...

CINDY– *(ANSIOSA)* Você vai terminar comigo?

SARAH– Eu odeio quem diz “eu te amo” como parte obrigatória... A pessoa conheceu a outra e já acha que encontrou o amor da sua vida.

CINDY– Mas eu acho que a gente não devia evitar sentir as coisas...

SARAH– Que coisas?!

CINDY– Sei lá, o amor...

SARAH *ri na cara da garota, que fica constrangida, sem entender nada.*

SARAH– Finais felizes são uma coisa perigosa. Eu nunca conheci o amor de verdade. Tem lugares dentro de mim que eu ainda não fui.

CINDY– Tem sempre uma primeira vez.

SARAH– Não dá para forçar uma parada... Ou ela acontece, ou não.

CINDY– Quando eu gosto, eu fico dependente demais da pessoa... A minha terapeuta me falou o nome. Foda-se! Eu sou cheia de problemas.

SARAH– Eu adoro gente de verdade, que sente as coisas intensamente.

CINDY– Então você vai gostar de mim...

SARAH– Tem menos de um mês que a gente se conheceu.

CINDY– Um mês hoje... Por isso eu trouxe as alianças.

SARAH– É cedo demais.

CINDY– Eu gostei de você desde o primeiro momento, sabia... E me abrir para outra pessoa é bem difícil... Eu fiz isso por você.

SARAH– Posso te falar uma coisa? *(TEMPO BREVE)* Ah, deixa para lá!

CINDY– Fala, vai... Eu odeio esses joguinhos.

SARAH– Não, não tem jogo nenhum!

CINDY– Tem sim... Você começou a falar, agora termina. *(IMPULSIVA)* Eu nunca mais vou olhar na sua cara!

SARAH *segura o rosto de* ***CINDY*** *com as duas mãos e sentencia.*

SARAH– A pior coisa da sua vida, vai ser a melhor coisa da sua vida.

CINDY– Resumindo: eu vou me ferrar.

SARAH– A gente deixa de ser um perigo para alguém, quando percebe uma necessidade recíproca.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH *veste a parte debaixo da roupa e* ***CINDY*** *começa a fazer o mesmo.*

CINDY– Eu posso te ver outro dia?! Sei lá, amanhã, quem sabe...?

SARAH– Se eu te chamar para uma parada, você topa?

CINDY– Que parada?!

SARAH– Sim ou não?!

CINDY– Se você prometer que vai gostar de mim... Eu topo tudo.

SARAH– *(CORTA SECO)* Cindy, eu gosto de você! Mas eu não posso te prometer que vou continuar gostando para sempre.

CINDY *fecha o semblante, mas tenta disfarçar que compreendeu.*

PASSADO!

KAREN *e* ***CINDY*** *na delegacia. A menina veste moletom com capuz.* ***KAREN*** *termina de assinar a ficha de liberação da filha.* ***SARAH*** *é uma policial linha dura e está dando uma lição de moral nelas.*

SARAH– Isso não pode acontecer de novo, oquei?!

KAREN– Não vai, eu dou a minha palavra... E palavra de mãe tem força.

SARAH– A sua filha não pode sair por aí cometendo delitos, logo ela será maior de idade e tudo ficará mais complicado.

KAREN– A gente sabe.

SARAH– Ótimo! Eu não quero ver a cara de vocês nunca mais.

CINDY– Fala para ela que picharam o nosso carro.

KAREN– Isso não tem importância.

CINDY– Escreveram “vadias” na lateral, de ponta a ponta.

SARAH– Vocês viram quem foi?

CINDY– Os vizinhos.

KAREN– A gente não tem certeza.

SARAH– Não dá para acusar ninguém sem provas. E uma coisa assim, tão sem importância...

CINDY– Eles fizeram isso para se vingar da morte daqueles cachorros insuportáveis. Eles latiam demais, ninguém dormia.

KAREN– A gente mereceu... Está tudo bem.

SARAH– Eu vou dar um conselho para vocês. Eu não devia, mas eu sou uma pessoa boa, então eu me sinto na obrigação de falar. Peguem as suas coisas e se mandem desta cidade.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN– É só o que a gente tem feito nos últimos anos, mudar de lugar.

SARAH– Eles começaram e não vão parar. Eu conheço essa gente.

KAREN– Tudo acontece exatamente igual, só que diferente...

SARAH– Igual e diferente?

KAREN– É... A policial vai me achar maluca, mas qual é o seu nome?

SARAH– O que isso importa?! *(TEMPO BREVE)* O meu nome é Sarah.

***KAREN** e **CINDY** se olham, confusas. **SARAH** fulmina as duas com o olhar.*

PASSADO!

***SARAH** e **CINDY** acabaram de cometer o primeiro golpe juntas. **SARAH** está eufórica, enquanto **CINDY** segue atônita com a situação, mas excitada!*

SARAH– Você devia ver a fuça do gringo quando viu os meus peitos na cara dele. O babaca caiu de boca no meu mamilo, até sangrou... Olha!

***SARAH** mostra o seio machucado para **CINDY** que não esboça reação.*

SARAH– O que foi, Cinderela? *(BRINCA)* Bateu uma bad, foi?!

CINDY– O cara pode ter morrido.

SARAH– A gente deu a dose certa. Ele vai acordar e não vai se lembrar de nada, nem da gente.

*Vitoriosa, **SARAH** ergue um molho de chaves.*

SARAH– Caso a gente queira voltar lá uma noite dessas.

CINDY– Você é muito fria.

SARAH– E você também é. Mas eu assumo e você disfarça.

CINDY– A gente pode se dar mal com isso!

SARAH– Eu nunca fui em cana.

CINDY– Ao contrário de mim que sempre me ferro...

SARAH– O azar tem medo de gente determinada. Confia em mim. Você está na cidade tem menos de dois meses, ninguém te conhece por aqui.

***SARAH** dá um beijo no rosto de **CINDY** que se entrega ao carinho. Em seguida ela divide as notas de dinheiro e entrega um pouco para **CINDY** e fica com mais para si. **SARAH** joga umas moedinhas para a garota.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CINDY– Aqui tem muito dinheiro.

SARAH– Você não vai se sujar por pouca merda. Pega, é tudo nosso!

CINDY– Eu preciso esconder direito para ninguém achar lá em casa.

SARAH– A sua mãe, né...? Ela é legal, me fala?!

CINDY– Não tem nada de bom para te falar sobre aquela mulher.

SARAH– Vocês se detestam! Dá para perceber pelo jeito que você fala.

CINDY– Eu queria que ela morresse.

SARAH– Só tem um jeito de mudar isso... Trocando a conjugação dos verbos. *(EXPLICA)* "Queria", "quero".

***SARAH** gargalha feroz! **CINDY** fica confusa demonstrando receio da parceira.*

RECONSTUIÇÃO / DELÍRIO!

***KAREN** corre em círculos repetindo frase abaixo. **SARAH** não se manifesta.*

KAREN– *(SÔFREGA)* Eu não matei a minha filha!

***KAREN** está exausta e vai ao chão, de joelhos. Sua respiração está ofegante.*

SARAH– Se você quer me convencer da sua inocência, eu já estou mais do que convencida. Mas não é para mim que você precisa provar.

KAREN– Enquanto se está vivo, ainda não foi dita a última palavra.

SARAH– E qual seria?! Eu preciso saber para defender você.

KAREN– Eu preciso sair, encontrar a minha filha, contar toda a verdade para ela... A Cindy vai acreditar em mim.

SARAH– Você não pode sair...

KAREN– Então traz a Cindy até aqui!

***CINDY** se aproxima da mãe e deita-se sobre uma mesa, como um cadáver.*

CINDY(OFF)– Faz ela falar...

KAREN– Por que ela não se mexe?!

SARAH– Por razões óbvias: ela está morta.

KAREN– E quem foi que matou...?

SARAH– É o que nós estamos tentando descobrir.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN– Eu quero saber!

CINDY(OFF)– Ela precisa confessar, eu preciso que ela confesse.

KAREN– Essa não é a minha filha!

SARAH– Eu posso garantir que sim.

KAREN– Não se parece nada com ela.

CINDY– Sou eu, merda!

KAREN– Não é, sua mentirosa!

CINDY– *(PARA **SARAH**)* Fala para ela, que eu sou eu.

SARAH– Não vai adiantar, ela está em negação.

KAREN– Eu vou sair... Melhor! Eu vou fugir e encontrar a minha filha.

SARAH– Fugir para onde, Karen? Por onde...!? Não tem paredes, nem portas, muito menos janelas. Como você vai sair? É impossível.

KAREN– Eu estou no inferno?

SARAH– Digamos que sim. Mas é o seu próprio abismo, construído por você mesma. Por um trauma...

***KAREN** surta! **SARAH** dá de ombros sai. **CINDY** debocha, gargalha. **SARAH** volta com o corvo morto e entrega para **KAREN**.*

PASSADO!

***KAREN** segura o corvo morto. Na sua frente (no chão) uma caixa. Elas farão o ritual do enterro do pássaro, colocando-o dentro da caixa; fechando-a. **CINDY** a sua frente, mas com certa distância, segura um bilhete aberto.*

KAREN– “Nós queremos vocês duas fora daqui”.

CINDY– Eles vão comer a gente viva.

KAREN– Eles quem?

CINDY– Essa gente... Esse lugar.

KAREN– “Mau agouro, morte, azar”.

CINDY– Vocês não são bem-vindas. “Aberrações”.

KAREN– “Fala comigo, alma da noite, espectro torvo”.

CINDY– A culpa é sua! Você quis vir para cá, VOCÊ!

KAREN– Eu quis fugir de tudo.

CINDY– “Aberrações”.

KAREN– A mágoa me envenena.

CINDY– Nunca mais eu vou cair na sua conversinha furada.

KAREN– Duas palavras sempre iguais: nunca mais.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CINDY– Você me dá medo.

KAREN– Nunca mais.

CINDY– Mau agouro!

KAREN– O corvo grasnava sempre: “nunca mais”.

CINDY– Nunca mais!

KAREN– Ave infernal... Filha infernal.

CINDY– Você que é!

KAREN *fecha a tampa da caixa com o corvo dentro.*

CINDY– De quem nós estamos fugindo?

KAREN– De quem mais poderia ser?

As duas se olham sem entender, amedrontadas e confusas.

DELÍRIO / PASSADO!

CINDY *no centro do palco fala para o público.* ***KAREN****, num canto, toca o seu corpo em busca de prazer.* ***SARAH*** *é: ora a advogada ardilosa, ora a médica psiquiatra de* ***CINDY*** *e ora a garota da pista da patinação.*

CINDY– O que foi que aquela imbecil te falou?

KAREN– A psiquiatra acha que você tem que voltar a estudar.

CINDY– E eu acho que ela tem que se foder.

KAREN– Ela é médica!

CINDY– Uma estúpida que se acha no direito de entupir as pessoas de drogas para depois ir dormir em paz na sua cama king size.

CINDY *usa sua bombinha de asma.* ***KAREN*** *se encontra com* ***SARAH****.*

KAREN– Quem te mandou aqui?

SARAH– *(PSIQUIATRA)* Sarah, muito prazer.

KAREN– Mas quem é você?

SARAH– *(PSIQUIATRA)* Agora eu sou a médica: a psiquiatra.

KAREN– E antes?

SARAH– *(PSIQUIATRA)* Antes quando, meu bem!?

KAREN– Eu não estou fantasiando você... Eu não estou louca.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH– *(GAROTA DOS PATINS)* Será que não?!

KAREN– O que você quer!? Vá embora...

SARAH *não dá ouvidos e continua seu jogo.*

SARAH– *(ADVOGADA)* Nós podemos tentar uma redução da pena, se atestarmos que ela tem “problemas psicológicos”.

CINDY– Eu não vivia, eu sobrevivia.

KAREN– A psiquiatra receitou um medicamento novo.

CINDY– “Viagem sem volta”.

SARAH *enche a boca de* ***KAREN*** *com cápsulas de remédios.*

KAREN– No começo você vai estranhar, mas depois se adapta.

CINDY– Cobaias humanas da medicina!

SARAH– *(ADVOGADA)* A alegação da defesa será: “as crises se manifestaram por conflitos emocionais dificílimos”.

CINDY– A minha vida se resumia a isso.

KAREN– Quem é você agora?

SARAH– *(ADVOGADA)* A advogada... Quem você acha?

KAREN– Não fui eu que matei a minha filha.

SARAH– *(ADVOGADA)* Envolvendo violência, brigas, abuso sexual...

CINDY– Sobretudo na infância.

SARAH– *(ADVOGADA)* Você sabia disso, Karen?

CINDY– Uma criança de cinco anos, sozinha em casa enquanto a mãe...

KAREN– Eu acho que estou delirando, só pode ser...

CINDY– Os caras me espancavam e ela não fazia nada.

KAREN– Eu nunca soube!

CINDY– O que um pau não é capaz de fazer.

SARAH– *(PSIQUIATRA)* Ela passou por algum trauma parecido?

KAREN– Qual trauma, você pode repetir?!

SARAH– *(ADVOGADA)* Violência, brigas, abuso sexual...

CINDY– Os vizinhos se aproveitavam enquanto eu ficava sozinha.

SARAH– *(PSIQUIATRA)* Sobretudo na infância.

KAREN– Não que eu tenha conhecimento.

CINDY– Os pais sempre estão com os olhos vendados.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH– *(GAROTA DOS PATINS)* Os pais não servem para nada.

KAREN– Eu não estou bem... Eu não estou nada bem.

SARAH– *(GAROTA DOS PATINS)* Eles merecem morrer.

KAREN *continua o toque em busca de prazer sexual.*

SARAH– *(PSIQUIATRA)* Karen, é muito importante que você me conte.

KAREN– Quem é você?!

SARAH– *(ADVOGADA)* Só assim eu poderei ajudar a sua filha.

CINDY– Abusos que só aconteceram por abandono. Escreve isso, vai.

SARAH– *(GAROTA DOS PATINS)* Acaba com a sua mãe!

CINDY– Eu não sei como fazer isso!

SARAH– *(ADVOGADA)* Alguém tem algo mais a acrescentar?

KAREN– *(AUMENTA O RITMO DO TOQUE)* Violência...

SARAH– *(ADVOGADA)* Brigas...

CINDY– Abuso sexual!

SARAH– *(GAROTA DOS PATINS)* O meu nome é Sarah!

CINDY– Sobretudo na infância.

KAREN– *(NUM GOZO FEBRIL)* SA-RAH!!!

PASSADO!

CINDY *e* ***SARAH*** *cada uma num foco de luz (em sua casa). Nesta cena* ***CINDY*** *está segura de si, assertiva e* ***SARAH*** *é a insegura, com receio de* ***KAREN****.*

CINDY– Tudo certo para hoje a noite?

SARAH– Você já falou com ela!? Sua mãe está sabendo?

KAREN *chega da rua e ouve a conversa.* ***CINDY*** *afasta o telefone avisando-a.*

CINDY– Eu chamei uma amiga para vir jantar aqui.

KAREN– Você devia ter me avisado.

CINDY– É o que eu estou fazendo.

KAREN– Antes!

CINDY– Você não parou em casa o dia todo.

KAREN– Eu fiz quatro faxinas: QUA-TRO... E estou quebrada, ferrada.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CINDY– Tudo bem, então?

KAREN– É amiga ou quê?

CINDY– Você pode ficar no seu quarto enquanto ela estiver aqui?

KAREN– Entendi... Eu não fui convidada...

CINDY– É, você não foi!

KAREN– Mas quem paga o aluguel dessa merda sou eu!

CINDY *volta ao telefone sem dar atenção a sua mãe.*

CINDY– Tudo certo, pode vir...

SARAH– Eu não quero causar problemas.

KAREN– Essa é a minha casa, eu fico onde eu quiser.

CINDY– Você vai ficar falando de você o tempo todo!

SARAH– Eu?

CINDY– *(PARA* ***KAREN****)* Ela!

KAREN– Você nunca me deixa trazer ninguém em casa.

CINDY– Nunca vem gente aqui.

KAREN– Eu fiquei animada, acesa.

SARAH– O que foi que a sua mãe falou?

KAREN– Me deixa conhecer a sua amiga, vai?

SARAH– Ela ficou de boa?

KAREN– Quem é ela!?

SARAH– O que você falou de mim para ela?

CINDY– Não interessa!

KAREN– Grossa!

Elas desligam os telefones e se encontram na casa de ***KAREN****, as três!*

CINDY– Essa é a Sarah!

KAREN– Que nome lindo...

SARAH– É bíblico.

KAREN– Eu sou a Karen.

SARAH– Oi, Karen.

KAREN– *(LEMBRA)* Você é a moça da patinação.

SARAH– Ah, sou eu... Eu trabalho lá também.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN– Você tem mais de um emprego?

SARAH– A gente se vira como pode.

CINDY– Você vai ficar alugando a gente?

KAREN– Pior é a Cindy... Não faz nada da vida, parece uma morta viva.

CINDY– Vai começar?

KAREN– Come e dorme o dia todo.

SARAH– Eu estou tentando arrumar uma coisa para ela.

KAREN– Que bom, arruma mesmo, a gente precisa.

CINDY– Acabou o interrogatório?

KAREN– Ela fala muito de você.

SARAH– É?!

KAREN– Nossa, você é linda.

SARAH– Valeu!

KAREN– Não tem nada a ver com a Cindy.

CINDY– Ela é a minha namorada.

KAREN *engole seco, muda o assunto rapidamente e se reporta a* ***CINDY****.*

KAREN– Você ficou muito bem com os meus brincos. Eu sempre sonhei te ver assim, parecendo uma menina. Vamos sentar... E não repara que é tudo meio velho... Eu vou buscar uma bebida para gente.

KAREN *se encanta por* ***SARAH****, assim do nada, de forma sincera.*

PASSADO!

Horas antes do jantar, elas esperam a chegada de ***SARAH****. Barulhos no andar de cima, mais goteiras e passos fortes, ritmados. A luz pisca algumas vezes. A hostilidade entre* ***KAREN*** *e* ***CINDY*** *é nítida.*

KAREN– O que me assusta nesse lugar não é o barulho, mas o silêncio que existe entre a gente.

CINDY– Por que você não gosta de mim?

KAREN– Não faça perguntas que você não deseja saber as respostas. *(TEMPO BREVE)* Eu posso te amar e me arrepender de ser a sua mãe.

Silêncio... ***KAREN*** *cria coragem para revelar o que sente pela filha.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN– Eu não nasci para ser mãe de ninguém, eu era muito nova... *(TEMPO)* E um filho rouba toda a sua juventude e nunca mais devolve.

CINDY– Eu podia não estar aqui, hoje.

KAREN– Mas eu não tive coragem. Num momento eu pensei que seria bom ter alguém. O tempo foi piorando a minha... *(PROCURANDO A PALAVRA CORRETA)* A minha "rejeição". Você se parece muito com ele... Seu temperamento, é todinho do seu pai.

CINDY– Por que você quase nunca fala sobre ele?

KAREN– Eu não quero trazer os mortos de volta.

CINDY– Eu queria saber como era a cara dele.

KAREN– Igual a sua! É isso que me deixa furiosa. Eu olho para você e... É como se ele estivesse presente o tempo todo.

CINDY– Por que ele foi embora?

KAREN– Ele não foi embora, morreu!

CINDY– Ele te deixou?

KAREN– Morreu!

CINDY– Trocou por outra?

KAREN– Eu já disse, porra!!!

CINDY– Eu não acredito em você.

KAREN– Eu matei o seu pai.

*Silêncio... **KAREN** está acuada, pequena em sua dor. **CINDY** está atônita.*

PASSADO / RECONSTITUIÇÃO!

*Ruídos de máquina de escrever. **SARAH** em cena próxima a **KAREN** como se tomasse seu depoimento. **CINDY** está calma, ouve a sua mãe sem questionar.*

KAREN– Ele me batia... Eu estava começando a gostar.

CINDY– Você devia ter reagido, dado o troco na mesma moeda.

KAREN– Ele tinha a mão pesada.

SARAH– Nós temos leis para nos proteger.

CINDY– Mas ela mesma disse que gostava...

SARAH– Ou você não tinha coragem para denunciar?

KAREN– *(PARA **CINDY**)* Era o seu pai! *(PARA **SARAH**)* Era o pai dela, entende?! Foi o único homem que eu consegui segurar.

SARAH– Isso não é desculpa. "Ah, mas ele age assim porque eu mereço". *(TEMPO BREVE)* Já passou da hora das mulheres trocarem o "porque ele age assim" por: "porque eu aceito isso".

CONSULTE DIREITO AUTORAL

` **KAREN–** Eu sou uma mulher, não uma feminista.

CINDY– Quanto mais você tenta sujar a imagem do meu pai, menos eu gosto de você.

KAREN– Depois de muito tempo eu consegui tirar ele de perto. *(TEMPO BREVE)* No fundo, todo homem é uma espécie de álibi para o outro homem. Ele se sente no direito de julgar a mulher, não importa como ele seja... gordo, careca, velho, desdentado. Mas ele sempre vai apontar o corpo flácido dela, as rugas, a falta de tesão...

SARAH– Gente limitada querendo te limitar.

KAREN– Se há um inferno, eu posso dizer que estive nele várias vezes.

SARAH– Por que você deixou isso acontecer, Karen?

KAREN– Eu só queria sumir, desaparecer... Queria que tudo tivesse fim. Mas era na escuridão que eu encontrava a minha paz.

Silêncio... Toca o telefone!

PASSADO!

CINDY *e* ***SARAH*** *cada uma num foco de luz (em sua casa). Nesta cena* ***CINDY*** *está insegura e* ***SARAH*** *a pressiona com firmeza, chega a ser abusiva.*

SARAH– Tudo certo para hoje a noite?

CINDY– Eu ainda não falei com ela.

SARAH– Você prometeu!

CINDY– É que a minha mãe ainda não está sabendo que você vem.

SARAH– Fala para ela que uma amiga vai fazer uma visita.

CINDY– Amiga!?

KAREN *chega da rua, ouve a conversa e interrompe feroz.*

KAREN– Com quem você está falando?

CINDY– Dá para falar mais baixo?

KAREN– Vai gastar uma grana... A última conta foi uma facada!

SARAH– Avisa logo, vai!

CINDY– Você pode ficar no seu quarto umas duas horinhas?

KAREN– Vai receber alguém e eu não fui convidada?!

CINDY– Eu só não quero que você atrapalhe as coisas.

KAREN– Eu deixo você ficar falando sobre você e fico de boca fechada.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH– Cindy!

CINDY– *(PARA **SARAH**)* Eu estou tentando facilitar as coisas...

KAREN– Desliga isso logo!

CINDY– Calma.

SARAH– Eu estou saindo de casa.

CINDY– Você numa me deixar trazer ninguém em casa.

KAREN– Nunca vem gente aqui.

CINDY– Eu achei que seria legal...

SARAH– O que foi que a sua mãe falou?

KAREN– Eu fiz quatro faxinas: QUA-TRO... E estou quebrada, ferrada!

CINDY– Você podia conhecer a minha amiga...

KAREN– Mas é amiga ou quê?

SARAH– Ela ficou de boa?

KAREN– Quem é ela?

SARAH– O que você falou de mim para ela?

CINDY– Não interessa!

SARAH– Grossa!

*Elas desligam os telefones e se encontram na casa de **KAREN**, as três!*

SARAH– Eu sou a Sarah.

KAREN– Karen. Como vai?

SARAH– É um nome bíblico, significa: “aquela que todos querem bem”.

KAREN– Só se for na bíblia... *(LEMBRA)* Você é a moça da patinação.

SARAH– Ah, sou eu... Eu trabalho lá também.

KAREN– Você tem mais de um emprego?

CINDY– Você vai ficar alugando a gente?

KAREN– Pior é a Cindy... Não faz nada da vida, parece uma morta.

CINDY– Vai começar?

KAREN– Come e dorme o dia todo.

SARAH– Eu estou tentando arrumar uma coisa para ela.

KAREN– Que bom, arruma mesmo, a gente precisa.

CINDY– Acabou o interrogatório?

SARAH– Ela fala muito de você.

KAREN– É?! Deve falar mal.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH– Nossa, você é linda!

KAREN– Eu sou o que?!

SARAH– A gente sempre acha que as mães são meio acabadas porque são cansadas demais, ou estressada demais...

KAREN– Eu sou mãe e estou sempre cansada... E estressada!

CINDY *se afasta, observando as duas conversarem. Ela arranca os brincos e borra o batom que estava perfeitamente pintado em sua boca.* ***KAREN*** *analisa* ***SARAH*** *dos pés a cabeça. Ela tem um estalo e fala com* ***CINDY****!*

KAREN– O vinho! Aquele que você trouxe do mercado. Vamos tomar, hoje... É uma ocasião especial. Eu vou buscar.

CINDY– Pode deixar que eu mesma pego!

SARAH *e* ***KAREN*** *ficam se olhando, encantadas uma com a outra.*

PASSADO / DELÍRIO!

KAREN *desmaiada sobre a marca do corpo desenhado. As garotas observam a mulher.* ***CINDY*** *segura a garrafa de vinho e está absorta.* ***SARAH*** *segura a rolha e manipula as emoções para culpar a namorada.*

CINDY– Isso não devia ter acontecido...

SARAH– Era o que você queria?

CINDY– Não!

SARAH– Nós demos um fim na sua mãe!

CINDY(OFF)– Que merda, que merda!

SARAH– Agora você está livre.

CINDY– Será que ela morreu?

SARAH– O que você acha?

CINDY– Você não é quem eu pensava...

SARAH– E quem você acha que eu sou?

CINDY(OFF)– Eu não sei...

CINDY *olha fundo nos olhos de* ***SARAH****.*

CINDY– De verdade eu não sei.

SARAH– Foi você que manipulou a dose!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CINDY– Eu fiz do jeito que você pediu... A quantidade de sempre.

SARAH– Boa garota!

CINDY– Para de falar assim comigo...

SARAH– Assim como?

CINDY(OFF)– Assim, sei lá, esquisita...

SARAH– Até que ela não era tão mal assim.

CINDY– Era a minha mãe!

SARAH– Quem nunca pensou: “eu queria que a minha mãe morresse só pra ela parar de me encher o saco”.

KAREN *abre os olhos e senta-se como uma boneca. Os seus movimentos são como os de uma boneca manipulável.* ***CINDY*** *usa sua bombinha de asma.*

KAREN– Se vocês pretendem me matar, é bom fazer da forma correta.

CINDY– Mãe, você não morreu?!

KAREN– Boa noite, Cindy!

CINDY– Ela consegue me ouvir?

KAREN– Escopolamina.

SARAH– Os efeitos variam de indivíduo para indivíduo.

KAREN– Dimetiltriptamina.

SARAH– E dependem da quantidade da dose ingerida.

CINDY(OFF)– *(AOS PRANTOS)* MÃE!

KAREN– Flunitrazepam, gama-hidrocibutírato.

SARAH– Amnésia, sonolência, inconsciência, alucinações.

CINDY– Parem com isso, parem agora!

SARAH– São os sintomas mais comuns.

KAREN– Tem também a cetamina.

SARAH– Podendo evoluir para um estado de coma.

KAREN– Boa noite, Cindy!

KAREN *se deita novamente sobre o desenho no chão.* ***SARAH*** *é a advogada.*

SARAH– Foi isso que aconteceu?

CINDY– Quem é você?

SARAH– Eu sou a Sarah... Você não me conhece, muito prazer.

CINDY– *(CORTA FEROZ)* Vai embora daqui!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH– Eu quero te ajudar. Foi você que matou a sua mãe?

CINDY– Você não vai me confundir.

SARAH– Em mim você pode confiar.

CINDY– Quem morreu fui eu, FUI EU!

SARAH– Tem coisas que a gente acha que sabe, mas não sabe.

CINDY *bebe o vinho que sobrou na garrafa.* ***SARAH*** *mescla as personas.*

SARAH– Não é sempre que eu vou dizer ou fazer a coisas só para te agradar. As vezes eu vou preferir me escolher.

CINDY *coloca as mãos no rosto, tentando acordar do pesadelo, zonza.*

PASSADO!

CINDY *e* ***SARAH*** *na patinação observam possíveis vítimas para aplicar golpes.*

SARAH– Você se acostumou rápido demais.

CINDY– Eu não tive escolha.

SARAH– A gente sempre pode escolher.

CINDY– Está vendo aquele lá... Perto do banheiro? Vamos nele.

SARAH– Eu vou na frente, ofereço uma bebida por conta da casa, me ofereço... E você se aproxima e tempera a bebida dele. Eu convido o idiota para dar uma volta e a gente espera o drink fazer efeito.

CINDY– Vamos tirar tudo... Não é para deixar ele por a mão em você.

SARAH– É a parte que eu mais gosto. De abusar um pouco deles... Dar o troco na mesma moeda.

CINDY– Sem mão dentro da calcinha.

SARAH– Dentro da cueca pode...

CINDY *concorda! Silêncio...*

CINDY– Você topa jantar em casa um dia desses?

SARAH– Para conhecer a sua mãe?

CINDY– Se você quiser... Já aviso que ela é um saco.

SARAH– Toda mãe é um porre. Mas a gente tinha que nascer, né?!

CINDY– A gente não precisa ficar muito tempo lá...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH– Vamos combinar uma palavra secreta, caso a gente queira vazar...

CINDY– Tipo o que? “Esperma de porco”?

SARAH– Não! É muito estranho, ela pode perceber.

CINDY– Então sugere alguma coisa.

SARAH– Eu estou pensando...

CINDY– *(SUGERINDO)* “Bunda peluda”.

SARAH– Não! É pior que a outra. *(PENSA UM POUCO)* “Último brinde”.

CINDY– Gostei! Combinado...

SARAH– A gente pode aproveitar e fazer aquilo.

CINDY– Aquilo o que?

SARAH– É a sua chance de ficar livre de uma vez.

CINDY– A gente ficar juntas para sempre.

SARAH *oferece um drink para* ***CINDY****.*

SARAH– Você não quer saber o que eles sentem?

CINDY– Toma junto comigo...

SARAH– Se as duas ficarem chapadas, quem vai segurar as pontas?

CINDY *bebe de uma vez só e instantaneamente começa a ficar tonta.* ***SARAH*** *começa a rir, copiosamente.* ***CINDY*** *vai perdendo o equilíbrio até cair no chão.*

DELÍRIO!

Som de sirene policial! ***SARAH*** *assume a postura de repórter de televisão. Ela segura um microfone e fala com desenvoltura para uma câmera invisível.*

SARAH– Ontem a noite o fogo consumiu um apartamento no terceiro andar deste prédio na periferia da cidade. Ainda não sabemos a causa do incêndio, mas as informações apontam que há mais de uma vítima.

CINDY *se aproxima de* ***SARAH*** *sem entender o que está acontecendo, zonza.*

SARAH– Alguns falam em crime premeditado. Será?! É possível sentir o cheiro fortíssimo de fumaça. Eu vou falar com uma moradora do prédio que pode nos dar mais detalhes. *(PARA* ***CINDY****)* Qual é o seu nome?

CINDY– Cindy...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH– Boa noite, Cindy. Você pode olhar para a câmera, por favor.

CINDY *não sabe onde está a câmera e fica completamente perdida.*

SARAH– Você está ao vivo! *(ASSERTIVA)* Você pode nos dizer quem ou o que pode ter provocado o incêndio?

CINDY– Eu preciso sair daqui... Eu preciso sair, agora.

SARAH– Você tem alguma coisa a ver com isso?

KAREN *se aproxima segurando um jornal impresso.* ***SARAH*** *a entrevista.*

SARAH– A senhora pode nos dar alguma pista do que houve? A garota aqui não se lembra ou não quer se lembrar... Ou pior: está mentindo.

KAREN– *(DOPADA)* Eu estou no jornal. *(APONTA)* A minha foto, olha...

SARAH *pega sem pensar, ligeira.*

SARAH– Sim, para todo o país. Diga "oi" e dê um sorriso. *(LENDO)* "Crime choca moradores de uma cidade pequena".

KAREN– Eu preciso encontrar a minha filha.

CINDY– *(ATACA* ***KAREN****)* Foi ela!

SARAH– *(REPREENDE* ***CINDY****)* Por favor, meu bem, esse furo é meu.

CINDY– Ela tentou matar a gente, você não se lembra?

KAREN– *(PROCURANDO)* Cindy!

CINDY– Tinha droga no vinho...

SARAH– *(PARA* ***CINDY****)* Diga tudo isso olhando para a câmera.

KAREN *começa a procurar pela filha chamando-a.* ***CINDY*** *fica cada vez mais tonta com o efeito da droga na bebida. Elas não se veem.* ***SARAH*** *começa a narrar de forma sensacionalista, mostrando o jornal para a câmera invisível.*

SARAH– Uma mãe seria capaz de dar fim a vida da própria filha?! Mas qual seria a motivação? Inveja, ciúmes, desavenças?! As informações não param de chegar e nós vamos descobrir a verdade porque comigo é assim: "Eu vou fundo, mergulho na merda e chego aos fatos". *(TEMPO)* Em breve teremos o desfecho desse terrível incidente, não saia daí. Voltaremos a qualquer momento com novos detalhes. *(RESPIRA)* Eu sou Sarah, direto para o canal de notícias. Bye!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***SARAH** abaixa o microfone satisfeita. **CINDY** deita-se na marca de seu corpo. **KAREN** anda sem rumo procurando por sua filha, sôfrega, perdida.*

PASSADO!

***KAREN**, **CINDY** e **SARAH** comem pizza. As taças cheias do vinho comprado por **CINDY** estão sobre a mesa. A garrafa está ao lado. **SARAH** segura a rolha fazendo movimentos circulares. **KAREN** e **CINDY** disputam a atenção da convidada, num embate verbal acirrado, infantil.*

KAREN– Eu não sei cozinhar... Nem o básico.

SARAH– A pizza está deliciosa.

CINDY– Não foi ela que fez, para que elogiar?

KAREN– Quer mais vinho?

SARAH– Eu aceito.

CINDY– Eu que comprei, porque se fosse por ela...

KAREN– Nós guardamos para uma ocasião especial.

SARAH– Eu sou a ocasião especial?

KAREN– Você é a nossa primeira visita, Sarah.

CINDY– Ela é minha convidada, não sua.

KAREN– A gente quase não tem amigos.

CINDY– Ninguém gosta da gente por aqui.

KAREN– *(PARA **SARAH**)* Mas você parece uma boa pessoa.

SARAH– A senhora é muito gentil.

CINDY– Daqui a pouco ela mostra a verdadeira face.

SARAH– Isso é jeito de falar com a sua mãe?!

KAREN– Eu já me acostumei.

CINDY– Você devia ver o jeito que ela me trata, é muita humilhação...

KAREN– Para ser uma boa mãe é preciso ter disposição.

SARAH– São muitos sacrifícios.

KAREN– E ainda se conformar que nunca vai ser reconhecida por isso.

CINDY– E ser filha dela? Exige mais sacrifício ainda.

SARAH– O que a senhora faz da vida?

KAREN– Por favor, me chame de você... O “senhora” me incomoda.

SARAH– “Você”.

KAREN– Eu sou aquilo que me pagam para ser... Já fui atendente de loja, manicure, ajudante de cozinha, cuidadora de idoso. E você, Sarah?

CINDY– *(PARA **KAREN**)* O que isso interessa?!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH– Eu fui criada numa família muito rígida. Tinha tudo para seguir os padrões morais e sociais. Mas eu sempre fui um fio desencapado.

KAREN– O que você pensa do futuro?

CINDY– *(GRITA)* Vai começar com esse papinho chato!?

KAREN– Nós duas estamos nos conhecendo, filha. *(REPREENDE)* E fale baixo que os vizinhos vão encher o saco!

KAREN *enche a taça de vinho das duas. Elas bebem!*

KAREN– Até onde vai esse lance entre vocês?

CINDY– "Último brinde".

SARAH– *(PARA* ***KAREN****)* Do que você está falando?

CINDY– *(INSISTE)* "Último brinde".

SARAH– Eu vou responder... *(TEMPO)* Eu não faço a menor ideia.

KAREN– Deve ser coisa passageira, como eu imaginei, que bom, ufa! Eu sou uma mulher cheia de pudores... Foi difícil aceitar esse jeito dela.

CINDY– Você não tem que "aceitar" nada.

SARAH– Só tem que conviver, respeitar...

KAREN– Eu faço isso todos os dias, mas não é fácil.

CINDY– *(RESPIRA)* Quem sabe um dia a gente vai poder falar de amor, sem constrangimento.

KAREN *debocha incisiva.*

KAREN– Garota, o que você sabe de amor? Nada!

CINDY– Eu sinto as coisas, ao contrário de você.

KAREN– Você é uma fedelha! Eu que lavo as suas calcinhas até hoje.

SARAH– "Último brinde".

CINDY– *(PARA* ***KAREN****)* O que você sabe de amor?

KAREN– Eu amo você. Isso não é uma coisa fácil de sentir, de dizer.

CINDY– Dizer que ama e mostrar que ama são coisas diferentes.

SARAH– Eu concordo com a senhora...

CINDY– *(PARA* ***SARAH****)* Que saco você! Vai passar para o lado dela?

SARAH– "Dizer que ama e mostrar que ama são coisas diferentes".

CINDY– "Último brinde".

KAREN– Isso é um código entre vocês?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SARAH– *(PARA **CINDY**)* Você devia ser mais agradável.

CINDY– *(PARA **SARAH**)* Vai começar com seus joguinhos?

SARAH– Eu não faço nenhum tipo de jogo.

KAREN– Você está estragando a porra de um momento legal...

CINDY– Dane-se!

SARAH– *(FIRME)* Não fala assim com a sua mãe.

CINDY– Você não devia se meter em assuntos que não te interessam.

SARAH– É melhor eu ir embora.

KAREN– Não... Ainda temos o último brinde.

CINDY– Olhem para mim, as duas... *(TEMPO)* Eu estou desesperada... Eu só quero que alguém olhe para mim de verdade e veja quem eu sou... A pessoa por trás dessa máscara que eu criei para me defender. Mas vocês duas estragam tudo!

Silêncio...

KAREN– Alguém vai querer mais um pedaço de pizza?

CINDY– Só sobrou a metade com peixe.

KAREN– É aliche.

CINDY– Aliche é o que? Peixe!

KAREN– Você quer, Sarah?

SARAH– Eu estou cheia.

CINDY– O certo é dizer “satisfeita”.

SARAH– *(PARA **CINDY**)* Eu estou cheia de você! Isso não vai dar certo e alguém precisa ter a coragem de dar um basta... Chega, fim.

KAREN– Eu vou levar os pratos na cozinha.

***KAREN** pega os pratos e se afasta, mas fica em cena sem ser vista.*

CINDY– Eu não aceito perder você.

SARAH– Nós duas perdemos. Você me perdeu e eu perdi o meu tempo.

***SARAH** muda o tom da conversa! Era tudo encenação, um jogo.*

SARAH– Nós temos que agir rápido.

CINDY– Eu achei que você estivesse falando sério.

CONSULT DIREITO AUTORAL

SARAH– Mas eu estou falando muito sério.

CINDY– Sobre a gente...

SARAH– Você não quer se ver livre de uma vez? Quando ela voltar, eu digo que estou de saída... Você não fala nada, finge que está péssima com o término... Eu conduzo as coisas.

CINDY– Melhor assim, eu acho que não consigo.

SARAH– Você vai sugerir um brinde final. Ou pensou que iria se safar?

As luzes se apagam: BLECAUTE!

RECONSTITUIÇÃO!

***SARAH** entra falando com desenvoltura. **KAREN** vem logo atrás algemada.*

SARAH– Eu detesto dar notícias ruins a pessoas boas... Saiu a data do seu julgamento. *(TEMPO BREVE)* Você está preparada?!

KAREN– A minha filha tinha um plano para me matar.

SARAH– Por que você não me disse antes?!

KAREN– Você devia saber...

SARAH– Por isso desligou a caixa de força? Quando soube dos planos.

KAREN– Quebraram a caixa de força com uma pedrada.

SARAH– Foi você mesma.

KAREN– Eu precisava me defender.

SARAH– E matou a sua filha antes que ela fizesse isso com você.

KAREN– Eu não sei o que você quer que eu diga.

SARAH– Quando descobriu que seria o alvo, você agiu rápido e trocou as taças, deixando que a sua filha bebesse tudo.

KAREN– A namorada dela já tinha drogado duas taças.

SARAH– Duas taças? *(FIRME)* Karen, você provocou o incêndio!

KAREN– Estava tudo podre, caindo aos pedaços...

SARAH– O quadro de força entrou em curto-circuito. O fogo consumiu tudo em minutos... Você fugiu e não ajudou nenhuma das duas?!

KAREN– Eu voltei! *(EXPLICA)* Voltei e tentei puxar a minha filha pelos braços, mas tinha muita fumaça, muita...

SARAH– E a outra garota?

KAREN– Eu perdi a consciência rapidamente, eu não me lembro.

SARAH– Você morre rapidamente inalando a fumaça.

KAREN– Eu estou muito confusa.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***SARAH** encara a mulher.*

SARAH– O que você quer vai dizer?

KAREN– O que for melhor para mim.

SARAH– Você não confia em Deus? Ter fé nesses momentos pode ajudar. *(INCISIVA)* Eu desisto de te ajudar, você vai pagar por tudo!

KAREN– *(CONFESSA)* Eu tinha muita raiva dela. Porque ela conquistou coisas que eu, na mesma idade, jamais cheguei perto. *(TEMPO)* O amor é uma dessas coisas. *(SÔFREGA)* É isso que eu vou dizer.

SARAH– Fique em paz com a sua consciência... Se você puder.

***SARAH** sai de cena. **KAREN** se ajoelha, junta as duas mãos e começa a rezar.*

PASSADO!

***CINDY** e **KAREN** conversam, frente a frente. O tom entre elas é frio!*

KAREN– Desde quando você sabe...!? Como é que eu não vi isso...?!

CINDY– Por que é algo que não se vê assim.

KAREN– Eu vou te levar numa psicóloga... Eu vou tirar dinheiro do meu cu, mas ela vai te curar. *(TEMPO)* Eu errei com você, por falta de amor...

CINDY– Cada um dá o que pode.

KAREN– Talvez seja só uma “fase”. É isso, é uma fase, vai passar.

CINDY– Do que é que você tem medo?

KAREN– Da reação das pessoas. Eu sou uma mulher antiga.

CINDY– Ninguém tem nada a ver com isso.

KAREN– O mundo é muito cruel...

CINDY– Mas a pior crueldade pode vir de quem está perto.

KAREN– Eu estou muito decepcionada, muito. Nem sei dizer o quanto.

CINDY– Mas eu não fiz nada de errado.

KAREN– Eu não esperava isso de você.

CINDY– Eu não esperava tantas coisas de você...

KAREN– Não desvie o assunto.

CINDY– A vida inteira eu só fiz as coisas que você quis.

KAREN– A vida inteira eu não fiz nada do que eu queria. Por você!

CINDY– Acho que a gente empatou.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN– *(ENFURECIDA)* Eu preferia que você estivesse morta.

CINDY *cospe na cara dela.* ***KAREN*** *sai chamando por sua filha, buscando-a.*

PASSADO!

SARAH *e* ***CINDY*** *no meio da pista de patinação. O globo de luz gira num ritmo lento embalado por uma música romântica. Este é o segundo encontro!* ***CINDY*** *está parada tentando se equilibrar sobre os patins; o que a deixa com um certo charme.* ***SARAH*** *fica surpresa e feliz em ver a moça.*

CINDY– Para uma segunda vez, está ótimo, né?!

SARAH– Tem gente que nunca consegue se equilibrar.

CINDY– Eu aprendo rápido as coisas que eu tenho interesse.

SARAH– Eu sabia que você iria voltar.

CINDY– E aí... Gostou de me ver? Eu senti saudades.

SARAH– Daqui ou de mim?

CINDY– De você.

SARAH *sorri, sem graça.* ***CINDY*** *tenta ser sedutora.*

CINDY– Você anda de patins comigo?!

SARAH– Nós, ainda não abrimos... oficialmente.

CINDY– Foi por isso eu vim.

SARAH– Como você entrou?

CINDY– Eu dei um jeito.

SARAH– Que jeito?

CINDY– Você não vai se prejudicar.

SARAH– Ufa, que bom... Eu achei que você fosse perigosa.

CINDY– Todo mundo pode ser um problema para o outro.

SARAH– Eu devo me preocupar...

CINDY– Eu não entendi.

SARAH– Ter receio ou medo, sei lá!?

CINDY– Todo mundo tem medo de mim. Isso me mata aos pouquinhos.

CINDY *usa sua bombinha de asma. Num rompante,* ***SARAH*** *beija* ***CINDY*** *na boca (é o primeiro e único beijo entre elas).*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PASSADO!

KAREN *sentada no chão, veste uniforme de presidiária.* ***SARAH*** *se aproxima vestindo a mesma roupa e senta-se ao lado da mulher. Elas se analisam.*

SARAH– Faz quanto que você chegou aqui?

KAREN– Eu já perdi as contas.

SARAH– *(APRESENTA-SE)* Eu sou a Sarah.

KAREN– *(APRESENTA-SE)* Karen.

SARAH– Que diferente... Eu acho que você é a primeira Karen que eu conheço. *(TEMPO BREVE)* Você está aqui por quê?

KAREN– Eu não sou de muito papo.

SARAH– Tem um tempo que eu te observo de longe. Aqui a gente só tem a gente mesmo... Ficar sozinho não vai diminuir a sua pena, nem a sua culpa. *(TEMPO)* Você se arrepende de alguma coisa?

KAREN– É melhor não ficar buscando culpados.

SARAH– Quem você matou?

KAREN– Dizem que eu matei. *(TEMPO)* E você está aqui por quê?

SARAH– Dizem que eu matei também. *(TEMPO BREVE)* Você já sabe o que vai dizer para se defender?

KAREN– O que me prejudicar menos.

SARAH– Na dúvida, seja sincera.

KAREN– É difícil viver a minha realidade e ser sincera. Eu acho que as coisas são como são... A gente morre vestindo a pele que nasceu.

SARAH– Eu já entendi tudo.

KAREN– Que bom... Eu ainda estou tentando.

SARAH– E a sua filha?

KAREN– Que filha?

SARAH– Disseram que você tem uma filha.

KAREN *chora discreta e coloca as duas mãos sobre o seu ventre.*

SARAH– Você está de quanto tempo?

KAREN– Os olhos dele estavam cheios de ódio. Eu apenas me defendi. Eu disse: “minha filha é sua filha também”. Mas ele não acreditou! Que raiva... Na hora eu não pensei... *(FALANDO PARA O* ***MARIDO****)* “Reze as suas orações, se as tiver”. E depois eu não vi mais nada.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KAREN *fala com a própria barriga, com a filha que ainda não nasceu.*

KAREN– Quando tudo isso acabar, eu prometo que a gente vai ser muito feliz, Cindy.

CINDY *está sob um foco de luz, observando as duas. Ela fala diretamente com o público, sem esboçar reações exageradas.*

CINDY– A morte não encerra uma história, ela deixa vestígios. *(TEMPO)* Ao buscar evidências você pode encontrar novos desfechos, novas dúvidas. É uma repetição infinita... Uma espécie de punição eterna.

CINDY *deita-se na posição fetal em seu corpo desenhado no chão.*

CINDY(OFF)– *(RESPIRA FUNDO)* Por que a felicidade da gente precisa sempre estar atrelada a alguém? *(TEMPO BREVE)* Numa guerra, mesmo se um ganhar, todo mundo se machuca. E a mentira, ela sempre esconde a realidade... *(REPIRA FUNDO)* E se a gente não enxerga a realidade, não vemos nada.

Música! ***KAREN*** *e* ***SARAH*** *fumam o mesmo cigarro, trocando-o calmamente. Som de batidas do coração começam fortes e ficam fracas até cessar.* ***CINDY*** *morre de olhos abertos. A luz cai em resistência indicando o fim da peça.*

SÃO PAULO, AGOSTO DE 2024.

CONSULTE DIREITO AUTORAL